**FATORES DE RISCO PARA INJÚRIA RENAL AGUDA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

**RISK FACTORS FOR ACUTE KIDNEY INJURY IN THE INTENSIVE CARE UNIT**

**Luiza Sales Gomes da Silva[[1]](#footnote-1)**

**Joedla Gabriella Silva[[2]](#footnote-2)**

**Maria Emília Barbosa de Oliveira[[3]](#footnote-3)**

**Rafaela de Jesus Portugal[[4]](#footnote-4)**

**Rafaela dos Santos Reis da Silva[[5]](#footnote-5)**

**Cintia Carolina Silva Gonçalves[[6]](#footnote-6)**

**Resumo:** A lesão renal aguda é uma doença multifatorial com frequente ocorrência na UTI. Os seus principais fatores de risco são: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus; drogas vasoativas, antibioticoterapia e exposição ao contraste iodado.

**Descritores:** Fatores de Risco; Lesão Renal Aguda; Unidade de Terapia Intensiva.

**I Introdução:**

A lesão renal aguda (LRA) é uma doença sistêmica e multifatorial caracterizada pela elevação de três décimos de miligramas por decilitro de creatinina sérica durante 48 horas ou volume urinário menor que meio mililitro por quilo durante 6 horas (BENICHEL, MENEGUIN; 2020).

A LRA frequentemente atinge pacientes internados em unidade de terapia intensiva (UTI) e está relacionada ao aumento do tempo de hospitalização, altos custos para o sistema de saúde e altas taxas de mortalidade (INDA-FILHO et al, 2021).

Quando a LRA é diagnosticada precocemente tende a apresentar melhor prognóstico. Utiliza-se para o diagnóstico a mensuração dos marcadores biológicos que sinalizam alterações agudas (BENICHEL, MENEGUIN; 2020).

Visto que a LRA é prevenível e tratável quando diagnosticada precocemente, o enfermeiro possui papel essencial na sua prevenção, já que possui conhecimento para reconhecer os fatores de risco e prover uma assistência efetiva e organizada (BENICHEL, MENEGUIN; 2020).

**2 Objetivo (s):**

Identificar os fatores de risco que predispõem o paciente a desenvolver injúria renal aguda na unidade de terapia intensiva.

**3 Material e Métodos:**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados na Biblioteca Virtual Online (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Fatores de Risco”; “Lesão Renal Aguda” e “Unidade de Terapia Intensiva”.

Como critérios de inclusão: artigos disponíveis online na íntegra, nos idiomas português e inglês, artigos publicados nos últimos cinco anos (2017 até abril de 2021) e estudos que respondiam à pergunta norteadora: "Quais são os fatores de risco que predispõem o paciente a desenvolver injúria renal aguda na unidade de terapia intensiva?" e que atendessem o objetivo do estudo.

Como critérios de exclusão: artigos que não permitiam o acesso gratuito, artigos de revisão, teses, monografias, dissertações, manuais e estudos repetidos nas bases de dados.

**4 Resultados e Discussão:**

Inicialmente foram encontrados 295 artigos e após os critérios de inclusão e exclusão restringiu-se a 27, sendo que foram selecionados 5 artigos para compor o presente estudo.

Comorbidades como a Hipertensão Arterial Sistêmica e a Diabetes Mellitus foram identificados como fatores de risco para o desenvolvimento de LRA decorrente das alterações sistêmicas ao organismo que causam danos glomerulares (BENICHEL; MENEGUIN, 2020), (TORRES et al, 2017).

O uso de drogas vasoativas, como a noradrenalina, está associado à ocorrência de injúria renal aguda por serem nefrotóxicos e causar hipóxia na medula renal através de sua ação vasoconstritora (TORRES et al, 2017).

Outro fator de risco que implicou no acometimento de LRA foi o uso de antibióticos, principalmente das classes glicopeptídeos e as polimixinas (TALIZIN et al, 2018).

O uso de contraste iodado também eleva o risco de IRA causando pela vasoconstrição arteriolar que leva à hipóxia do tecido renal (STOCHERO et al, 2020).

**5 Considerações finais:**

Dentro desse contexto, conclui-se que a incidência de injúria renal aguda é elevada em unidade de terapia intensiva, e que sua incidência está diretamente ligada à grande chance de óbito e complicações dos pacientes. Os principais fatores encontrados na literatura foram:  comorbidades sistêmicas, uso de drogas vasoativas, pacientes com infecções diversas em uso de antibióticos e expostos ao uso de contraste iodado.

Vale salientar que através do conhecimento sobre esses fatores é possível reconhecer que a injúria renal aguda é comum, lesiva, prevenível e tratável, e que proteger os rins desta síndrome letal é uma importante estratégia de saúde para o paciente e para toda a sociedade.

**Referências**

BENICHEL, Cariston Rodrigo; MENEGUIN, Silmara. Fatores de risco para lesão renal aguda em pacientes clínicos intensivos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

INDA-FILHO, Antônio José et al. Perfil epidemiológico de injúria renal aguda em pacientes críticos admitidos em unidades de terapia intensiva: uma coorte brasileira prospectiva. **Brazilian Journal of Nephrology**, n. AHEAD, 2021.

STOCHERO,  Gabriela et al. Prevalência de nefropatia induzida por contraste em pacientes cardíacos de um setor de hemodinâmica.  **Rev Fun Care Online**, v. 12, n. 1, p.  426-431, 2020.

TALIZIN, Thalita Bento et al. Injúria renal aguda e hipertensão intra-abdominal em paciente queimado em terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 30, n. 1, p. 15-20, 2018.

TORRES, Patricia Sousa Silva; DUARTE, Tayse Tâmara da Paixão; MAGRO, Marcia Cristina da Silva. Lesão renal aguda: problema frequente no pós-operatório de cirurgia valvar. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 4311-4318, 2017.

1. Acadêmica de enfermagem, 2022, Centro Universitário São Camilo - CUSC, luizasales2400@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Acadêmica de enfermagem, 2021, Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU,

   joedlagabriella05@outlook.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Acadêmica de enfermagem, 2021, Universidade Salvador - UNIFACS, mariabarbosaenfermagem@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Acadêmica de Enfermagem, 2021, Universidade Salvador - UNIFACS, portugalr995@gmail.com [↑](#footnote-ref-4)
5. Acadêmica de Enfermagem, 2021, Universidade Salvador - UNIFACS, reissrafaela7@gmail.com [↑](#footnote-ref-5)
6. Enfermeira, 1999, Universidade Federal da Bahia - UFBA, cintia.goncalves@unifacs.br [↑](#footnote-ref-6)